



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perspectivas Do Uso De Imunobiológicos Para Tratamento De Asma Grave Em Crianças

**Autores:** HELOIZA JALES DINIZ SARAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA CAROLINE DE OLIVEIRA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ISABELLA CARLOS AMORIM GADELHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TAÍS HOLLAND QUEIROZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BEATRIZ MACHADO MOREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CAROLINA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)), LARA MAIA PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LAUREN AULER LAZZAROTTO (PUCRS), MARCOS KRÜGER HESLER (PUCPR), MARIA FERNANDA VIEIRA MARTINS DE MELLO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MELINE COSTA ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** A asma grave em crianças representa um grande desafio. Diante disso, tratamentos foram sendo desenvolvidos ao longo do tempo como terapias alternativas, tais como os imunobiológicos, que demonstraram eficácia com seu uso nos últimos anos. Analisar os fatores que podem auxiliar na escolha do medicamento biológico mais adequado para cada paciente pediátrico com asma grave, além de destacar a necessidade de mais dados de ensaios clínicos pediátricos com imunobiológicos para a doença. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, cujo foco de pesquisa foi: “Medicamentos imunobiológicos para tratamento de asma grave em crianças”. Com isso, foi realizada a busca de artigos científicos entre 2019 e 2024 nas bases de dados PUBMED e MEDLINE com os seguintes descritores indexados: “Severe asthma and Biologics and Children”. Esta pesquisa foi desenvolvida com os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordam o tema, nos idiomas português, inglês e espanhol, além dos anos citados anteriormente. Quanto aos critérios de exclusão, foram usados: estudos fora do período estabelecido, teses e dissertações, artigos repetidos e trabalhos que tangenciam o foco da revisão. Os estudos evidenciaram que dentre os imunobiológicos estudados, cinco estão atualmente aprovados para o tratamento de asma grave em crianças e/ou adolescentes: omalizumabe, mepolizumabe, benralizumabe, dupilumabe e tezepelumabe. Dentre eles, o omalizumabe foi o que apresentou uma maior quantidade de dados sobre eficácia e segurança a longo prazo, sendo a opção com mais experiência clínica. Enquanto isso, como perspectiva futura, o mepolizumabe deve se tornar acessível globalmente em breve, ao passo que pesquisas sobre novos imunobiológicos e o uso de moléculas já utilizadas em adultos para crianças estão em andamento. Ademais, é válido ressaltar que em geral, os biológicos são bem tolerados. No entanto, eventos adversos raros e de longo prazo ainda precisam ser mais bem caracterizados, visto que estudos demonstram que omalizumabe, benralizumabe e mepolizumabe apresentam maior risco de reações anafiláticas em comparação com dupilumabe e reslizumabe. Porém, mesmo com tais riscos, observou-se que tais medicamentos demonstraram melhora significativa no controle da asma, redução de exacerbações e qualidade de vida em crianças, tendo mais evidências robustas de eficácia a longo prazo. Mesmo com esses dados, mais ensaios clínicos pediátricos específicos para cada biológico são necessários. Dessa perspectiva, observa-se que os medicamentos imunobiológicos representam um avanço significativo no tratamento da asma grave em crianças. Diante disso, a escolha do imunobiológico mais adequado deve ser individualizada, considerando a história clínica, perfil de resposta e características da doença. Contudo, mais pesquisas são necessárias para aprimorar a seleção do biológico ideal e garantir a segurança e eficácia a longo prazo para cada paciente pediátrico.